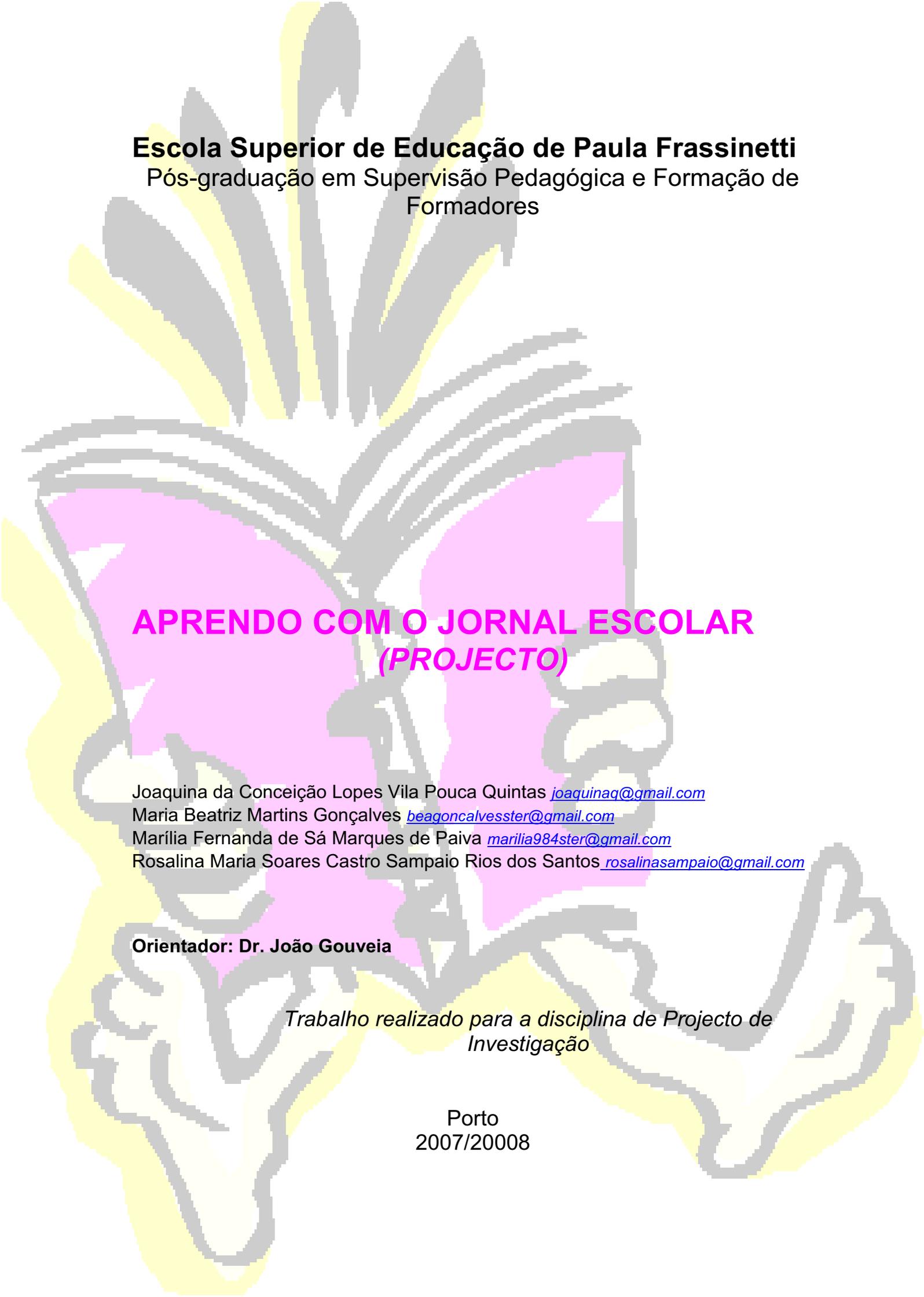


Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Pós-graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores

**APRENDO COM O JORNAL ESCOLAR
(PROJECTO)**

Joaquina da Conceição Lopes Vila Pouca Quintas
Maria Beatriz Martins Gonçalves
Marília Fernanda de Sá Marques de Paiva
Rosalina Maria Soares Castro Sampaio Rios dos Santos

Porto
2007/2008



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Pós-graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores

APRENDO COM O JORNAL ESCOLAR (PROJECTO)

Joaquina da Conceição Lopes Vila Pouca Quintas joaquinaq@gmail.com

Maria Beatriz Martins Gonçalves beagoncalvesster@gmail.com

Marília Fernanda de Sá Marques de Paiva marilia984ster@gmail.com

Rosalina Maria Soares Castro Sampaio Rios dos Santos rosalinasampaio@gmail.com

Orientador: Dr. João Gouveia

Trabalho realizado para a disciplina de Projecto de Investigação

Porto
2007/20008

“Conhecer é relacionar, integrar, contextualizar, fazer nosso o que vem de fora. Conhecer é saber, é desvendar, é ir além da superfície, do previsível, da exterioridade. Conhecer é aprofundar os níveis de descoberta, é penetrar mais fundo nas coisas, na realidade, no nosso interior. Conhecer é conseguir chegar ao nível da sabedoria, da integração total, da percepção da grande síntese, que se consegue ao comunicar-se com uma nova visão de mundo, das pessoas e com o mergulho profundo no nosso eu. O conhecimento se dá no processo rico de integração externo e interno. Pela comunicação aberta e confiante desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social”.

Moran, J. M. (2004, p. 25)



ÍNDICE

ÍNDICE	2
ÍNDICE	3
INTRODUÇÃO	4
PROVAS DE AFERIÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA.....	7
ÁRVORE DE PROBLEMAS.....	12
ÁRVORE DE OBJECTIVOS.....	15
METODOLOGIA	19
PORQUÊ O JORNAL ESCOLAR?	25
DESENHO DO PROJECTO	27
ESBOÇO DO PROJECTO	28
ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO AGRUPAMENTO	35
DOCUMENTOS ORIENTADORES DA VIDA DO AGRUPAMENTO.....	36
VAMOS ESCALPELIZAR O PROJECTO	37
NOTAS FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	49



INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do processo de formação e avaliação da disciplina de Projecto de Investigação, a qual é orientada pelo docente João Gouveia, e insere-se na Pós-graduação de Supervisão Pedagógica e Formação de Professores.

Tendo procedido ao levantamento de problemas e à equação de objectivos em três contextos escolares¹ foi possível identificar duas questões² centrais comuns: desencontro de interesses e diferenças culturais. Por um lado, a massificação da Escola Pública tem tornado difícil a integração e acompanhamento das crianças e jovens, oriundos de diferentes contextos sociais e culturais, nomeadamente pela falta de recursos quer humanos quer físicos. E por outro, o combate à literacia. De facto, este esforço tem sido uma prioridade da Escola, não só para dar contributos importantes e sensibilizar para a necessidade dos hábitos de leitura de texto escrito, como para combater a dificuldade de interpretar o que se lê ou de expressar correctamente uma ideia.

Com o propósito de disseminar o gosto pela leitura e escrita e tentar contribuir para obtenção de resultados mais positivos na competência específica de **Língua Portuguesa – Expressão Escrita**, direccionamos o pensamento para algo que fosse transversal a todas as áreas e que permitisse a troca de conhecimentos e competências. O **jornal escolar**. Por um lado é um objecto que permite trabalhar de forma interdisciplinar quase todas as áreas fundamentais do currículo, por outro agrega os níveis formais e informais da educação e por último um jornal é um objecto que todas as crianças e seus familiares conhecem, que faz parte dos seus quotidianos – por exemplo os jornais desportivos e diários – e que pela nossa experiência tem uma adesão grande por parte das crianças porque se distingue do mero exercício escolar. A ideia foi amadurecendo e foi tomando corpo dando lugar ao projecto “Aprendendo com o Jornal Escolar”.

De entre os quatro cenários de projecto, que há alguns meses nos foram apresentados, cremos que o projecto “Aprendendo com o jornal escolar” se encaixa no cenário 3 – projecto de intervenção (com possibilidades de execução e avaliação).

¹ Escolas Públicas do Ensino Básico onde cada elemento do grupo de trabalho está a exercer funções.

² De referir que foi muito relevante para este trabalho o contributo dos/das colegas assim como a informação recolhida no GAVE (Gabinete de Avaliação Educacional) de que damos conta no capítulo da metodologia.



O jornal escolar é encarado como uma oportunidade de pesquisa (para crianças e adultos), atribui sentido e funcionalidade às competências específicas de: leitura, expressão escrita e conhecimento explícito da língua que se estudam e avaliam em contexto escolar para além da expressão plástica (através da ilustração e maquetização), matemática, pesquisa, estudo do meio entre outras. A escrita é um meio de registo, organização, comunicação, divulgação e difusão do conhecimento. Em relação à escrita, Luís Barbeiro (2006) diz-nos que “tem sido amplamente posta em relevo a necessidade de integrar esta competência em projectos de comunicação que quebrem o ciclo em que o professor constitui o único ‘destinatário real’ e a classificação o único efeito ao alcance dos textos dos alunos”, corroborando o pensamento de outros autores (Pincas, 1982; Byrne, 1988; Condemarin e Chadwick, 1987; Cabral, 1994; Barbeiro, 1999, 2003; Lecarme et al., 1999).

Entendemos a realização do jornal escolar como uma forma de combate à iliteracia, na medida em que as competências de leitura e escrita vão ser convocadas. Falamos do produto escrito, das pesquisas e das tomadas de decisão sobre o texto que se quer elaborar. A construção de competências de literacia mais ligadas a vivências significativas pode ser uma lufada de ar fresco quer para a escola, quer para as crianças, quer ainda num sentido mais lato para comunidade envolvente, pois as crianças não só o jornal como o distribuem e levam para casa.

O projecto que desenhamos pode, gradualmente, assumir-se como favorável à mobilização e alargamento de competências de literacia (leitura, escrita com responsabilidade, vivências significativas, reflexão, utilização intencional) em grupo. Terá a duração prevista de dois anos e a periodicidade será trimestral. Este decurso de tempo empresta um carácter processual ao projecto, ou seja, a descoberta do trabalho que as tarefas exigem, o confronto com as dificuldades de realização, a reflexão crítica sobre o que se fez, o que se planificou, o que de facto veio a acontecer, a reformulação/reescrita, a integração de outros aspectos.

“No âmbito da textualização e da revisão, surgem eventos ligados à tomada de decisão sobre a linguagem, reforçados pelo facto de a escrita ser frequentemente realizada em interacção no seio de um grupo. As diferentes perspectivas em presença no âmbito do grupo, as propostas alternativas a que dão origem mobilizam a argumentação, a reflexão e a decisão sobre as próprias expressões linguísticas e, de forma estratégica, projectam o texto sobre as funções que deverá realizar” (ibidem). Antes de se tornarem críticas, as crianças devem aprender a interpretar a realidade em que vivem.



A leitura de jornais enriquece o vocabulário, alarga a compreensão dos textos, reforça a capacidade de retenção de conhecimento, amplia a visão pessoal, estimula interesses e provoca as crianças para questões que lhes digam respeito, fazendo emergir o espírito crítico que lhes consolida o exercício da cidadania. Mais ainda, para as crianças que frequentam as escolas onde trabalhamos o jornal, constitui ainda uma forma de poderem desempenhar papéis pouco perspectivados nos seus horizontes de vida (jornalistas, redactores, fotógrafos, maquetistas etc).

O projecto que a seguir expomos foi sendo desenhado de uma visão geral e talvez menos consciente para uma visão mais específica, consciente, intencional e funcional. A utopia, a imprevisibilidade, a ambição, os sentimentos e as emoções serão alguns dos factores que marcarão presença ao longo de todo o processo que certamente nos enriquecerá a todos.

Na organização deste documento escrito optamos por, num primeiro momento, nos situarmos nas Provas de Aferição de Língua Portuguesa (4º e 6º anos) e na caracterização do terreno de acção e, num segundo momento, nos situarmos no desenho do projecto desde a fase embrionária à materialização.



PROVAS DE AFERIÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA

“A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil, e o escrever dá-lhe precisão”.

Sir Francis Bacon (1561-1626) filósofo e estadista britânico

Para uma melhor compreensão do significado dos resultados das Provas de Aferição de Língua Portuguesa no ano lectivo 2006/2007 consultamos o site do Ministério da Educação, página do GAVE. O quadro seguinte mostra-nos as competências exigidas aos alunos do 4º e 6º anos de escolaridade, explicitando os respectivos objectivos de desenvolvimento a avaliar.

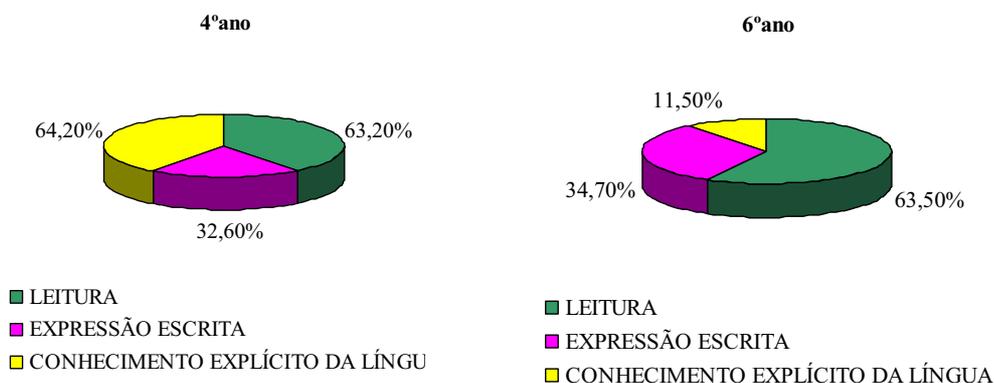
Quadro 1 – Provas de aferição – 1º e 2º ciclo – Língua Portuguesa.

COMPETÊNCIAS	OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO A AVALIAR
LEITURA	<i>Ler com fluência e eficácia</i> face a finalidades diversas - Localizar informação em material escrito - Apreender o significado global de um texto - Seleccionar estratégias adequadas, de decifração ou de reconhecimento, para extrair informação de material escrito
EXPRESSÃO ESCRITA	<i>Escrever com desenvoltura, naturalidade e correcção</i> , dominando as técnicas fundamentais da escrita - Produzir textos escritos com diferentes objectivos comunicativos - Usar técnicas básicas de organização textual
CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA	<i>Ler e escrever em Português padrão</i> , demonstrando um conhecimento reflectido, objectivo e sistematizado da sua estrutura e uso - Usar o conhecimento da língua nas situações de leitura e de escrita - Aplicar o conhecimento de paradigmas e de regras gramaticais básicas



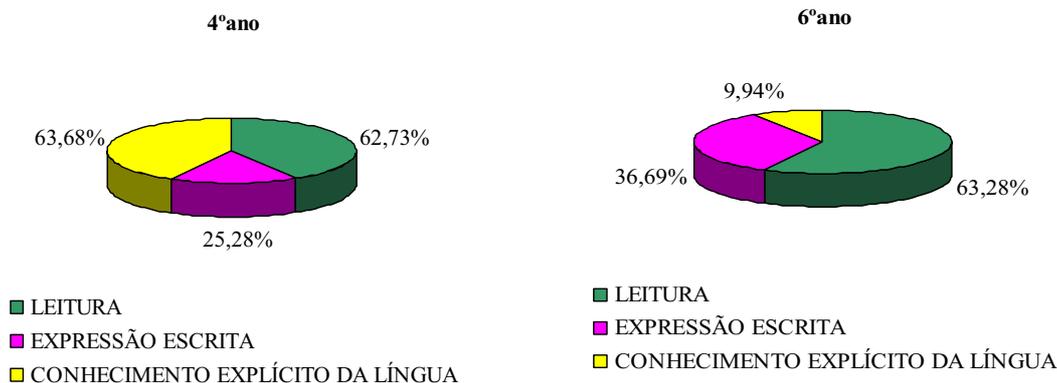
Debrucemo-nos agora nos resultados das Provas de Aferição de Língua Portuguesa, por domínio específico, nacionais e dos agrupamentos, relativos ao ano lectivo transacto – 2006/2007, os quais nos foram facilitados por colegas e nós transformamos em gráfico.

Gráfico 1 – Resultados nacionais por competência específica.



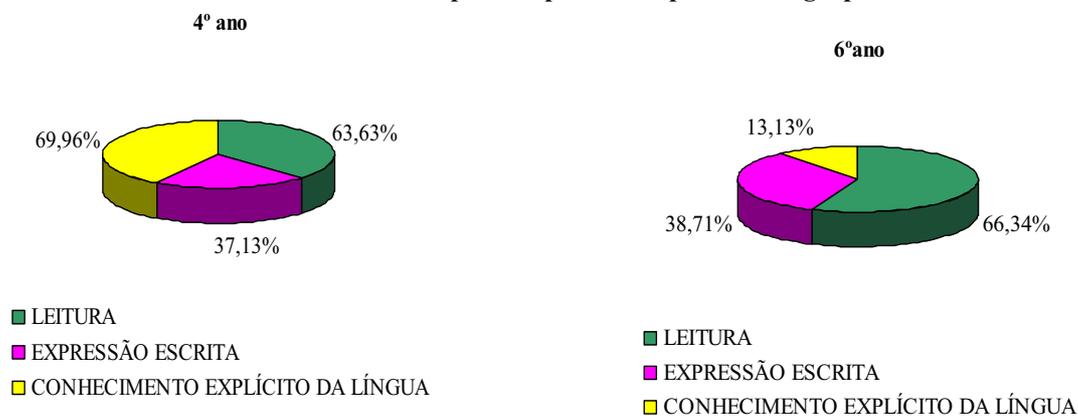
Nota: Percentagem de respostas absolutamente correctas segundo a competência específica
 Nota: Total de alunos que realizaram a prova* 108.447 (4ºano) e 108.548 (6ºano)

Gráfico 2 – Resultados por competência específica – Agrupamento A (TEIP)



Nota: Total de alunos que realizaram a prova* 127 alunos (4ºano) e 320 (6ºano)

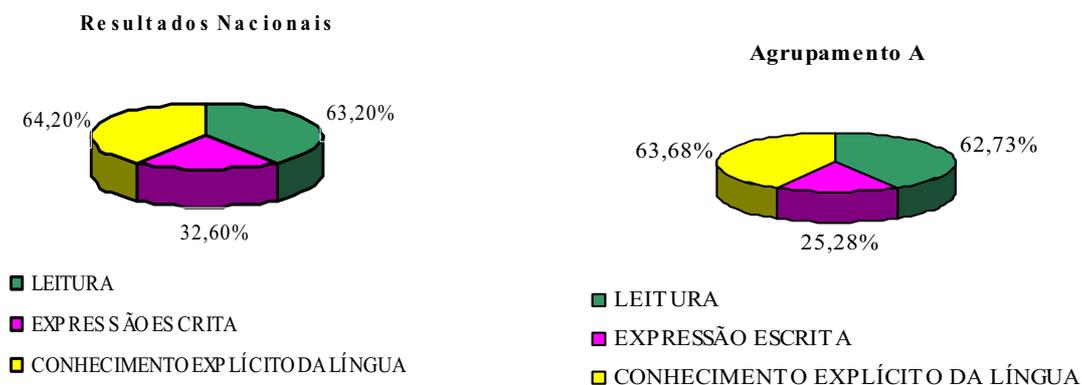
Gráfico 3 – Resultados por competência específica – Agrupamento C.



Nota: Total de alunos que realizaram a prova* 300 alunos (4º ano) e 265 (6º ano)



Gráfico 4 – Resultados por competência específica – 4º ano.



Nota: não nos foi possível aceder aos resultados das provas de aferição do Agrupamento B que também é um contexto TEIP

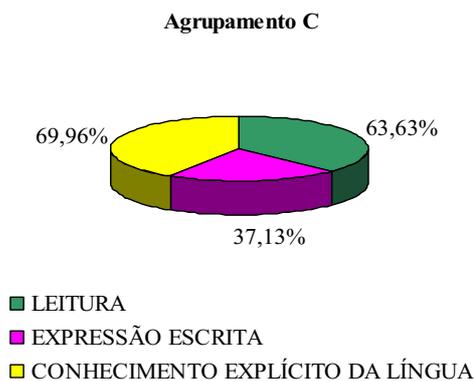
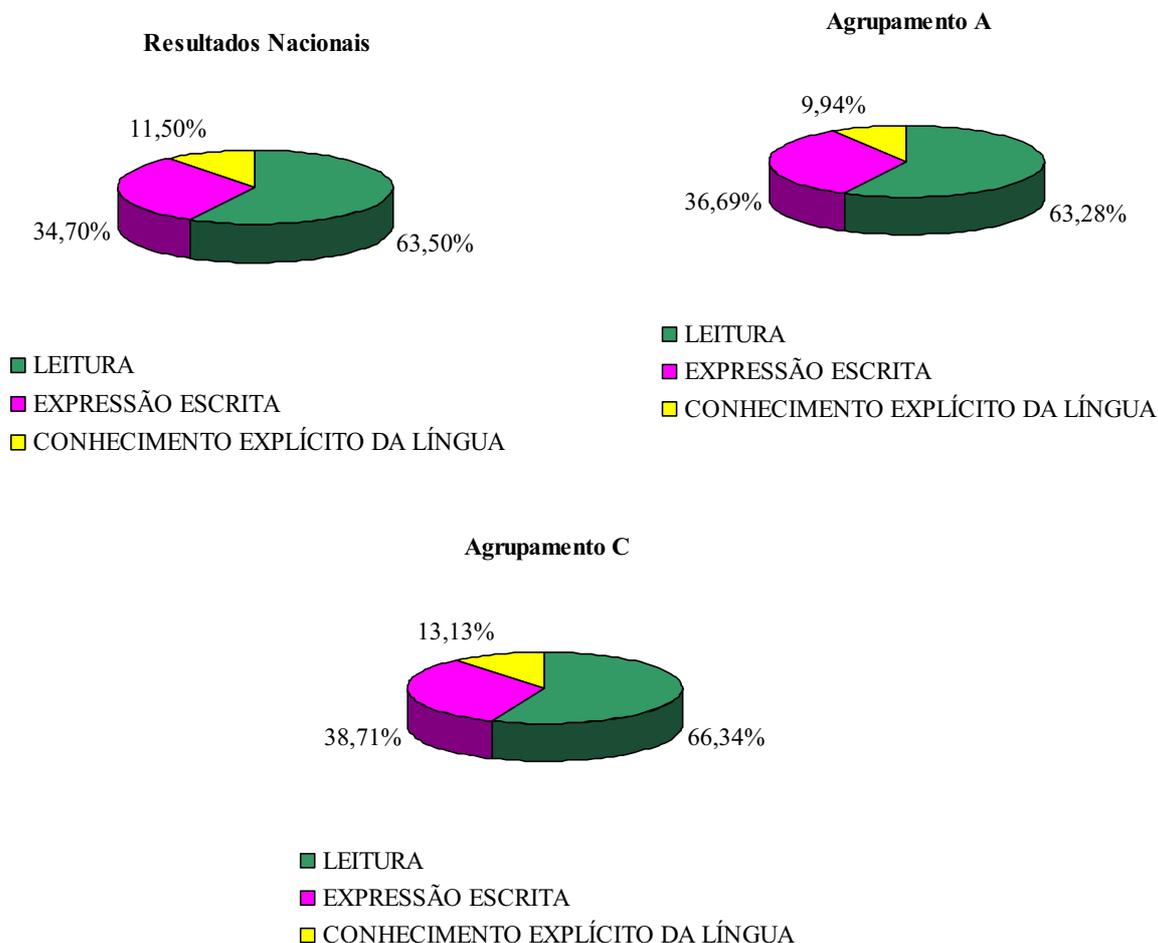


Gráfico 5 – Resultados por competência específica – 6º ano.



Nota: não nos foi possível aceder aos resultados das provas de aferição do Agrupamento B que também é um contexto TEIP.

Olhando para os gráficos é possível afirmar que no 4º ano de escolaridade o número de respostas certas na competência específica Expressão Escrita é baixo, por relação com os desempenhos nos outros domínios. No 6º ano os desempenhos são superiores. Comparando os resultados por Agrupamento, percebemos que o Agrupamento C apresenta melhores desempenhos que o A e também está acima da média nacional, em todas as competências e em ambos os ciclos. Impôs-se então a necessidade de sabermos mais acerca dos critérios, entendidos estes como os aspectos que são considerados na avaliação das Provas de Aferição. Conseguimos fazer uma compilação dos parâmetros em que residem as maiores dificuldades dos alunos, os quais são do conhecimento de todos os supervisores e classificadores das referidas provas, e que passamos a apresentar.



Quadro 2 – Análise dos níveis médios de desempenho dos alunos do 4º ano a Língua Portuguesa nas Provas de aferição de 2006/2007.

PARÂMETROS/DIFICULDADES	NÍVEL *
Progressão coerente de um texto, com desfecho adequado. Problemas na articulação inter frásica, construção incorrecta de frases. Pouco diversificado o vocabulário.	Muito Baixo (até 0,20%)
Identificação da informação explícita no texto. Estabelecimento de um argumento baseado na inferência. Fundamentação de uma escolha pessoal. Construção de textos a nível intra frásico, ligação incorrecta entre as frases. Não pontuação, não utilização correcta da pontuação. Erros ortográficos.	Baixo (de 0,20% a 0,30%)
Reconhecimento de diferentes sentidos, em contexto, para uma mesma palavra. Conjugação verbal. Respeito pelas instruções.	Ainda Baixo (de 0,30% a 0,40%)

* Quanto mais próximo de 1 melhor o desempenho dos alunos.

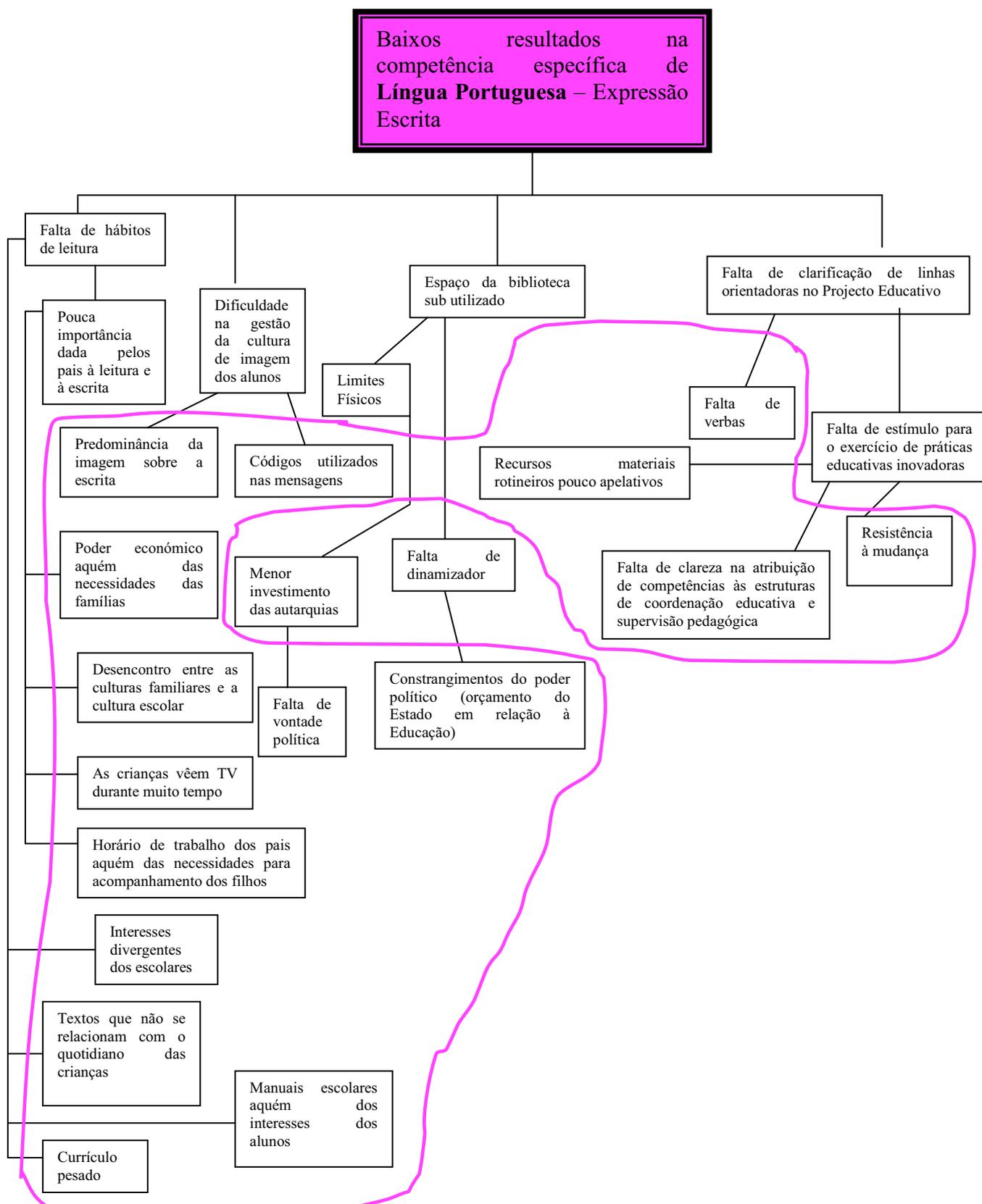
Nota: esta informação também se encontra na página do GAVE, mas foi-nos facultada por um elemento do grupo que tem o papel de *supervisora* de provas de Aferição.



ÁRVORE DE PROBLEMAS

A questão da aquisição de competências pelos alunos/as especificamente neste caso, da escrita de texto académico coloca-nos algumas inquietações assim como vontade de emprestar o nosso humilde contributo para (des) construir as causas que concorrem para os baixos resultados em Expressão Escrita. Decidimos fazer um diagnóstico da situação no nosso campo de acção, ou seja, um levantamento de problemas. Para tal recorreremos à Metodologia de Planeamento de Projectos por Objectivos (MPPPO). Dos problemas elencados teremos de fazer uma selecção considerando a viabilidade de execução de um projecto. Assinalamos com sublinhado aqueles que nos parecem oferecerem melhores oportunidades de eficiência.





Impõe-se-nos fazer a leitura da árvore de problemas para podermos seleccionar alguns adivinhando-lhes uma possibilidade de resolução. Procuramos ainda as causas que talvez concorram para esses mesmos problemas. Entendemos que ao resolver as causas, os problemas serão gradualmente solucionados.

Quadro 3 – Relação de causalidade.

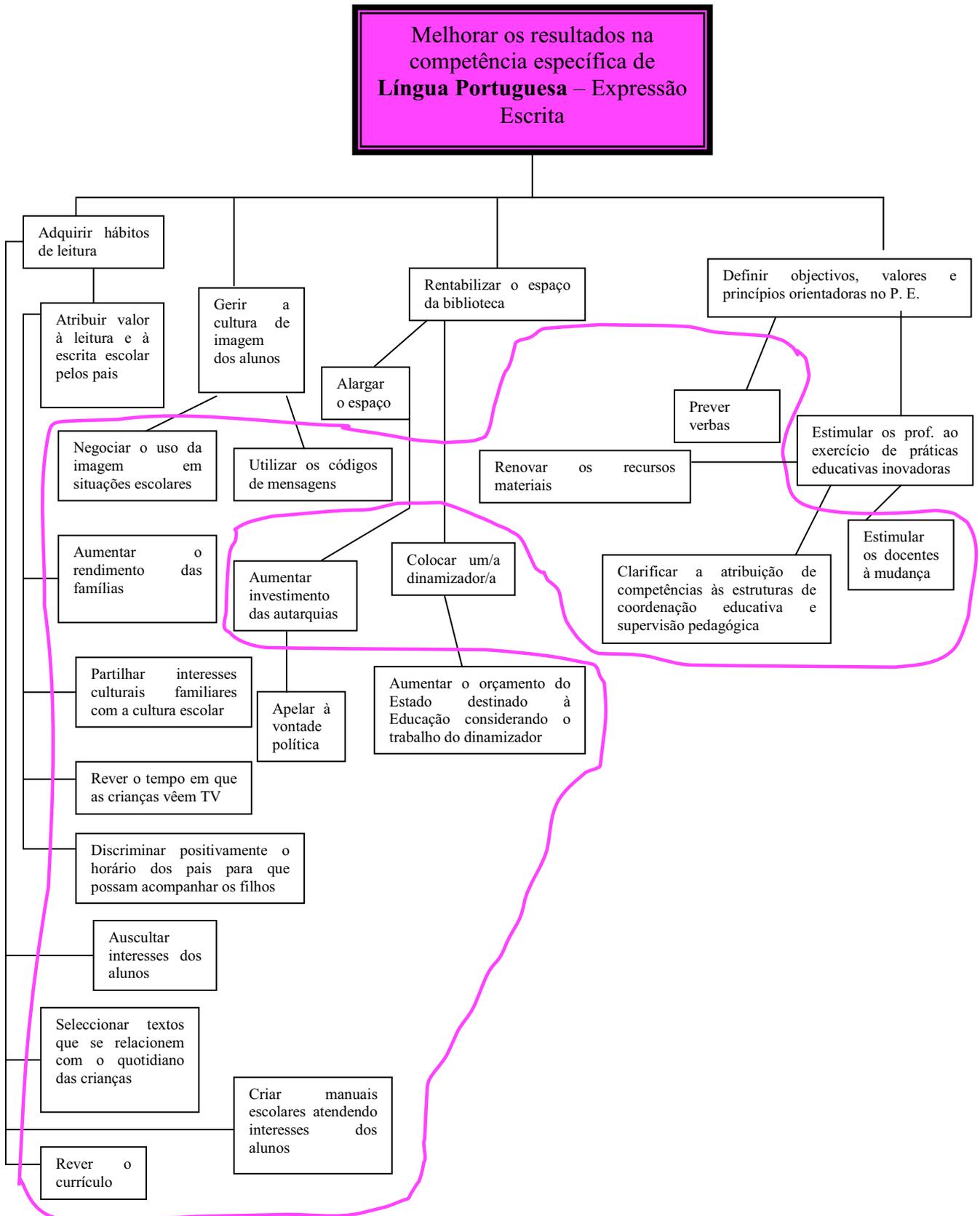
Problemas	Causas
Falta de hábitos de leitura	Textos que não se relacionam com o quotidiano das crianças Pouca importância dada pelos pais à leitura e escrita Currículo pesado Manuais escolares Interesses divergentes dos escolares
Dificuldade na gestão da cultura de imagens dos alunos	Predominância da imagem sobre a escrita. Códigos utilizados nas mensagens
Falta de clarificação de linhas orientadoras no Projecto Educativo	Recursos materiais rotineiros pouco apelativos Falta de clareza na atribuição de competências às estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica Resistência à mudança
Espaço da biblioteca sub utilizado	Falta de vontade política Constrangimentos do poder político (orçamento do Estado em relação à Educação)



ÁRVORE DE OBJECTIVOS

Num esforço abnegado de definir o mais claramente possível o diagnóstico dos contextos educativos em estudo e, com o máximo de rigor metodológico que nos é exigido, dispomo-nos agora a enunciar objectivos, recorrendo à construção de uma árvore simétrica da que apresentamos na página 13. Continuamos a orientar-nos pela Metodologia de Planeamento de Projectos por Objectivos (MPPO).





Queremos agora fazer a análise da árvore de objectivos para elencar aqueles que consideramos com mais possibilidades de serem exequíveis, com o mínimo de gastos e o máximo de comprometimento dos intervenientes.

Quadro 4 – Análise da árvore de objectivos.

Objectivos específicos	Comportamentos
Adquirir hábitos de leitura	Atribuir valor à leitura e à escrita escolar pelos pais Seleccionar textos que se relacionem com o quotidiano das crianças Criar manuais escolares atendendo aos interesses dos alunos Auscultar os interesses dos alunos Rever o Currículo
Gerir a cultura de imagem dos alunos	Negociar o uso de imagem em situações escolares Utilizar os códigos de mensagens
Definir objectivos, valores e princípios orientadores do P. E.	Prever verbas Renovar recursos materiais Clarificar a atribuição de competências às estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica Estimular os docentes à mudança
Rentabilizar o espaço da biblioteca	Alargar o espaço Colocar um/a dinamizador/a

De toda a análise feita, em nosso entender, emergem dois problemas centrais:

- Desencontro de interesses/diferenças culturais – A Escola Pública parece não ser capaz de responder às exigências da população que lhe chega, a qual se compõe de crianças oriundas de contextos sociais diversificados, diferentes etnias, e estratos sociais e contextos culturais onde tende a predominar uma cultura diferente da cultura escolar;
- Falta de hábitos de leitura.



Considerando os objectivos específicos e os comportamentos associados para a satisfação daqueles, cremos estar em situação de poder definir uma possibilidade de resposta que vá de encontro às causas anteriormente enunciadas. É sobre ela que nos debruçaremos a seguir.



METODOLOGIA

Foram distribuídos sessenta (60) Inquéritos por Questionário (por nos parecer o mais adequado para o objectivo a que nos propomos), a docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico a leccionar em meio urbano do Distrito do Porto, pertencentes a três Agrupamentos Verticais, dois dos quais são Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP). Nem todos os docentes são titulares de turma. O ano de escolaridade que leccionam não foi tido em consideração, nem o tempo de serviço na profissão docente. Este varia desde o professor contratado até ao professor com trinta anos de serviço. O tempo de serviço na escola onde está actualmente também não foi considerado. Para este levantamento de opinião não nos pareceu relevante considerar algumas variáveis, como acabamos de referir. Quisemos auscultar a opinião dos docentes que no contexto educativo formal constata os baixos desempenhos dos seus alunos/as na expressão escrita – competência transversal a todas as áreas – e se esforçam por reverter essa situação.

De facto o Inquérito por Questionário tem algumas vantagens e desvantagens. Por um lado, pode ser passado, em simultâneo, a uma população dispersa como é o caso - três agrupamentos que por sua vez agregam várias escolas – o que permite alargar o universo de respondentes. O preenchimento do questionário não foi presencial, pelo que se economizou tempo e recursos humanos. Por outro lado, tivemos de assumir correr o risco de nos serem devolvidos poucos questionários. Foram-nos devolvidos 78,33% dos questionários entregues. Pensamos estar em presença de uma amostra representativa e significativa. Tenhamos nós engenho e arte para extrair das respostas o que elas nos querem dizer, no contexto da resistência à escrita académica. Colocamos apenas três questões, duas das quais remetendo para resposta aberta, a fim de conseguirmos assegurar maior diversidade de conteúdos, os quais ajudarão a definir o futuro deste trabalho.

Para salvaguardar a identidade dos docentes que conosco colaboraram, os Agrupamentos Verticais com projecto TEIP serão codificados com *A* e *B*. O terceiro Agrupamento Vertical designá-lo-emos de *C*. A cada respondente será atribuído um código, por exemplo, no Agrupamento A: A1, A2, A3, ... A18; Agrupamento B: B1, B2, B3, ... B16; Agrupamento C: C1, C2, C3, ... C9.



A maioria dos inquiridos é do sexo feminino. Foram devolvidos quarenta e sete (47) questionários (Agrupamento A – dezoito, Agrupamento B – vinte, Agrupamento C – nove).

Análise dos dados recolhidos

Questões colocadas:

1 - Considerando a **Expressão Escrita** e tendo em conta o seu contexto escolar caracterize numa escala de 1 a 4 o nível dos seus alunos.

(Assinale a sua opinião com uma X)

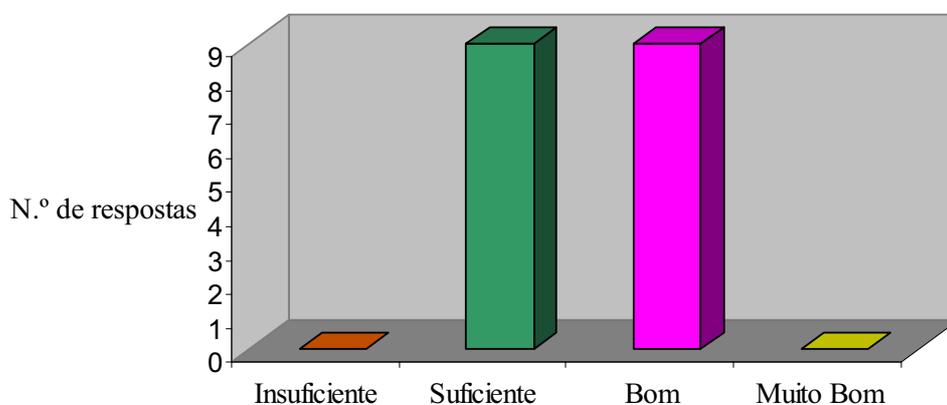
(INSUFICIENTE)	(SUFICIENTE)	(BOM)	(MUITO BOM)
1	2	3	4

2 - Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?

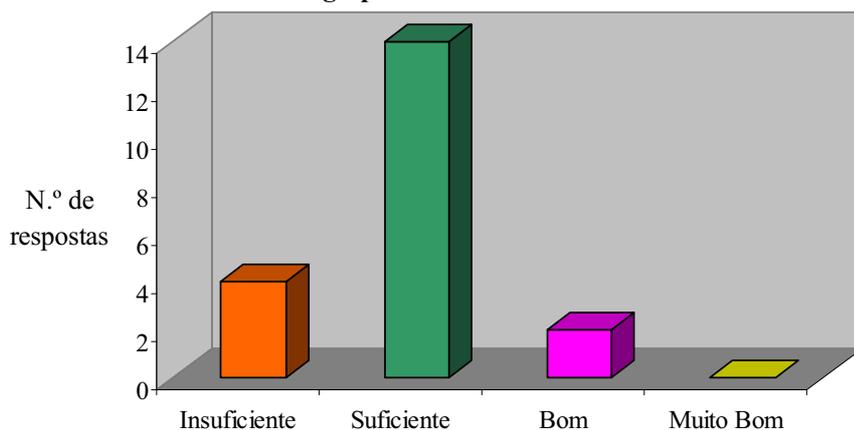
3 - Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?

Questão 1:

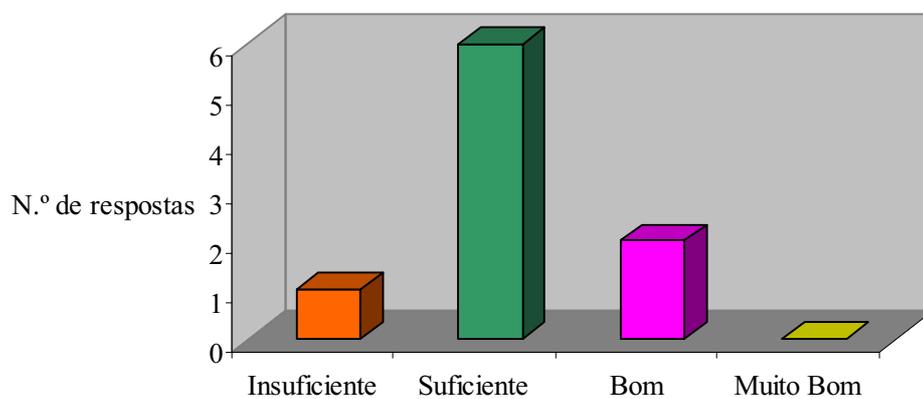
Agrupamento Vertical A



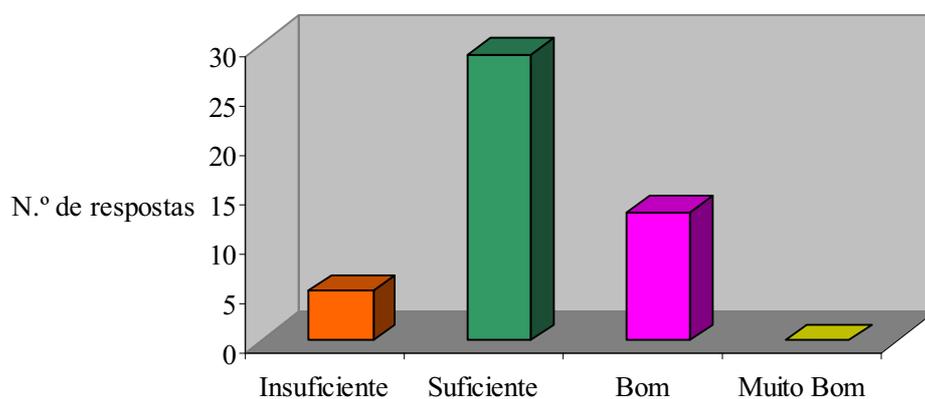
Agrupamento Vertical B



Agrupamento Vertical C



Síntese dos 3 agrupamentos



Os dados obtidos com a primeira questão evidenciam a diversidade de níveis de expressão escrita que coexistem nos grupos/turmas de alunos.

O Agrupamento *A* parece ser aquele em que os alunos apresentam melhores níveis na Expressão Escrita. O nível Muito Bom parece não ter expressão nos três Agrupamentos, enquanto o nível Insuficiente é mais significativo no Agrupamento B. O gráfico que resulta da síntese dos três Agrupamentos mostra-nos a predominância do nível Suficiente.

A leitura destes dados leva-nos a algumas questões: que factores intervêm no desenvolvimento da escrita académica?

Que factores facilitadores do desenvolvimento da expressão escrita existem no Agrupamento *A* e não existem nos outros dois Agrupamentos?

O que poderá ser feito para elevar os níveis de desempenho dos alunos do 4º ano nas Provas de Aferição de Língua Portuguesa – competência específica Expressão Escrita?

Questões 2 e 3:

Uma primeira leitura dos dados recolhidos (ver anexo 1) permite-nos dizer que há maior divergência de pensamento nas sugestões conducentes à melhoria de resultados da Expressão Escrita do que nas causas.

Quanto às razões apontadas pelos docentes inquiridos para o baixo desempenho na Expressão Escrita nas Provas de Aferição (o qual também se verifica nas avaliações sumativas trimestrais), as mais referidas são “a falta de hábitos de leitura”, “a falta de concentração”, “a falta de atenção”.

Segundo os docentes, os níveis em Expressão Escrita podem melhorar. Elevar os resultados pode passar por um trabalho conjunto de pais, professores e autarquias tendo, como pano de fundo políticas educativas concertadas.

Para melhor interpretarmos e percebermos os dados recolhidos através de questionário, decidimos analisar as representações que os docentes têm acerca das causas dos baixos desempenhos a Expressão Escrita e as sugestões apontadas para a melhoria daqueles resultados. Quisemos saber se poderíamos encontrar alguma relação entre as causas e as sugestões apresentadas por cada docente e se era possível, no universo de todos os respondentes fazer emergir um padrão de resposta.

Da análise feita às respostas dadas verificamos o seguinte: para a maioria das pessoas inquiridas há duas grandes ordens de motivos responsáveis pelos baixos resultados



dos alunos na Expressão Escrita. Uma é a falta de hábitos de leitura. Para que os alunos desenvolvam hábitos de leitura sugerem que se deverá promover o gosto pela leitura. Apontam como actividades que poderão melhorar os resultados, a realização da semana da leitura, de concursos na turma, a partilha das produções escritas e a afixação de trabalhos. A segunda terá a ver com o grande desenvolvimento operado nos meios de comunicação, audiovisuais, em detrimento de linguagem escrita. A esta causa uns associam directamente a falta de concentração, falta de imaginação/criatividade, responsabilidade e imaturidade. Outros referem as mesmas causas, mas separadamente. Neste caso, apontam como sugestões para melhorar os resultados, a realização de actividades que desenvolvam o gosto pela leitura, a necessidade de incentivar a leitura de textos, livros, jornais e revistas. As estratégias a utilizar poderão ser: a utilização jogos de vídeo, a criação de ateliers de leitura e escrita, a leitura de livros da biblioteca, o reconto de histórias e escrita de contos. A ajuda aos alunos na escolha de livros, a partilha de ideias, a dramatização de textos, o contar de textos em banda desenhada, o incentivo aos alunos para requisitarem livros da biblioteca, o uso de um caderno em contexto de sala de aula, para registo de pensamentos e emoções. A leitura em pares, a dramatização, o apetrechamento das salas de aula com computadores ligados à Internet, onde os alunos possam escrever textos e o apetrechamento das escolas com bibliotecas e salas de informática. A criação de oficinas de escrita e leitura criativas são algumas das sugestões dadas.

Regista-se ainda a referência ao baixo nível sociocultural da família, a falta de conversação em família e do contar das histórias – passagem da tradição oral, e a incorrecta articulação das palavras por parte da família.

De salientar que não se notam diferenças significativas entre as respostas dadas pelos inquiridos em função do Agrupamento a que pertencem, daí se poder inferir que as causas e as sugestões são comuns aos três Agrupamentos estudados.

Aqui chegadas permitimo-nos afirmar que para adquirir competências de escrita é preciso praticar a escrita. É necessário ir além do incentivo à leitura.

Inferimos que as crianças que frequentam as escolas destes Agrupamentos talvez não tenham culturalmente necessidade de escrever, ao contrário de outras crianças oriundas de famílias mais favorecidas que são estimuladas, em casa, a escrever. Porém, outros pensamentos nos ocorrem. E aquela franja de crianças, filhas/os de professores universitários, que não tem hábitos de leitura, nem de escrita? Consegue dissimular as



lacunas ao nível da leitura e da escrita porque vive e move-se em ambientes culturalmente ricos (casa, família alargada, amigos) que lhe facilita o desenvolvimento da linguagem e a aquisição de vocabulário que, por sua vez, lhe permite uma melhor compreensão dos conteúdos dos manuais, dos testes e do que os professores dizem. Os filhos dos professores nascem dentro de uma cultura escolar, ou seja, os pais tendem a socializá-los para andarem na escola.

Com base nos dados recolhidos, atrevemo-nos a afirmar que as crianças que hoje chegam às escolas do 1º Ciclo transportam outro tipo de escrita produzido nos equipamentos tecnológicos que caracterizam a sua cultura infantil.

Fazendo parte desta sociedade, cada vez mais global, de informação e do conhecimento, parece-nos que os docentes respondentes têm consciência da presença na escola, na sala de aula de uma cultura infantil forte que pouco tem a ver com os conteúdos programáticos, com a distribuição da carga horária e ainda menos com os modos como é trabalhado o programa escolar. Os recursos materiais ao dispor dos docentes e dos alunos, nas escolas, também parecem distanciar-se, dada a sua obsolescência.



PORQUÊ O JORNAL ESCOLAR?

“O motor do conhecimento não é a técnica; é a paixão. O educador precisa alimentar a paixão por sua missão. O único papel de uma escola é ser uma casa de sonhos, em que cada um possa descobrir seu dom, sua paixão”.

Gilberto Dimenstein

A possibilidade de fazer um jornal escolar parece conjugar duas ideias basilares: por um lado levar os pais e encarregados de educação a valorizar a leitura, por outro desenvolver em conjunto com as crianças um currículo informal, que faça a ponte com o currículo formal, que englobe todas as actividades escolares e não escolares incluindo as que hoje se chamam de Enriquecimento Curricular, com especial enfoque no Apoio ao Estudo contido no Projecto Curricular de Turma (PCT) e ligado ao Projecto Educativo da escola. Recorrer-se-á à utilização do computador como utensílio tecnológico de ponta eficaz e actual, de forma a contribuir para o aumento do desempenho dos nossos alunos a nível da Língua Portuguesa, concretamente na Expressão Escrita.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tão do interesse das crianças, têm vindo a provar as suas imensas potencialidades de utilização em contextos simultaneamente lúdicos e formativos. Almenara (1996) citado por Silva & Pimentel recorda-nos o que diversos estudos referem: *“recordamos 10% do que vemos, 20% do que ouvimos, 50% do que vimos e ouvimos, e 80% do que vimos, ouvimos e fazemos. [...] Algumas das novas tecnologias são perfeitas para propiciar a retenção da informação, como os multimídias, que combinam diferentes sistemas simbólicos, e os interactivos, onde o aluno além de receber informação por diferentes códigos tem de realizar actividades”* (Silva & Pimentel, 2004).

Em contextos de aprendizagem escolar, particularmente, a utilização dessas tecnologias (computadores com acesso à Internet, entre outros objectos tecnológicos como as máquinas digitais para fotografia) parece ser capaz de potenciar a recuperação de algumas ideias e práticas pedagógicas herdadas de algum pensamento de Rousseau e que marcaram algumas correntes pedagógicas, nos séc. XIX e XX. Um exemplo, que para este projecto constitui uma referência, é o da experiência da tipografia na escola de Freinet.

“Não se deve separar a escola da vida”, escrevia Freinet e nesse sentido o projecto de um jornal escolar pode permitir às crianças expressar de diversas formas a sua



identificação com o contexto sociocultural a que pertencem, funcionará como um precioso utensílio de desenvolvimento pessoal.

As crianças farão por exemplo, reportagens espontâneas sobre as vivências no seu bairro e na sua escola. Este processo constituirá uma realidade concreta e imediata capaz de conferir sentido às suas aprendizagens e uma natureza afectiva à participação que permitirá a expressão contextualizada de competências linguísticas, tanto como a prática e o desenvolvimento de competências sociais.

Ao prazer de “fazer por si mesmo” poderemos, por um lado, acrescentar uma complementaridade, a da aprendizagem que se realiza no fazer, e no fazer realiza a sua própria compreensão. Condições de materialização desta ideia é a de que as aprendizagens se desenrolarão não no plano abstracto, mas antes através de práticas concretas, dotadas de sentido que as crianças podem identificar e assumir com os objectivos a alcançar.

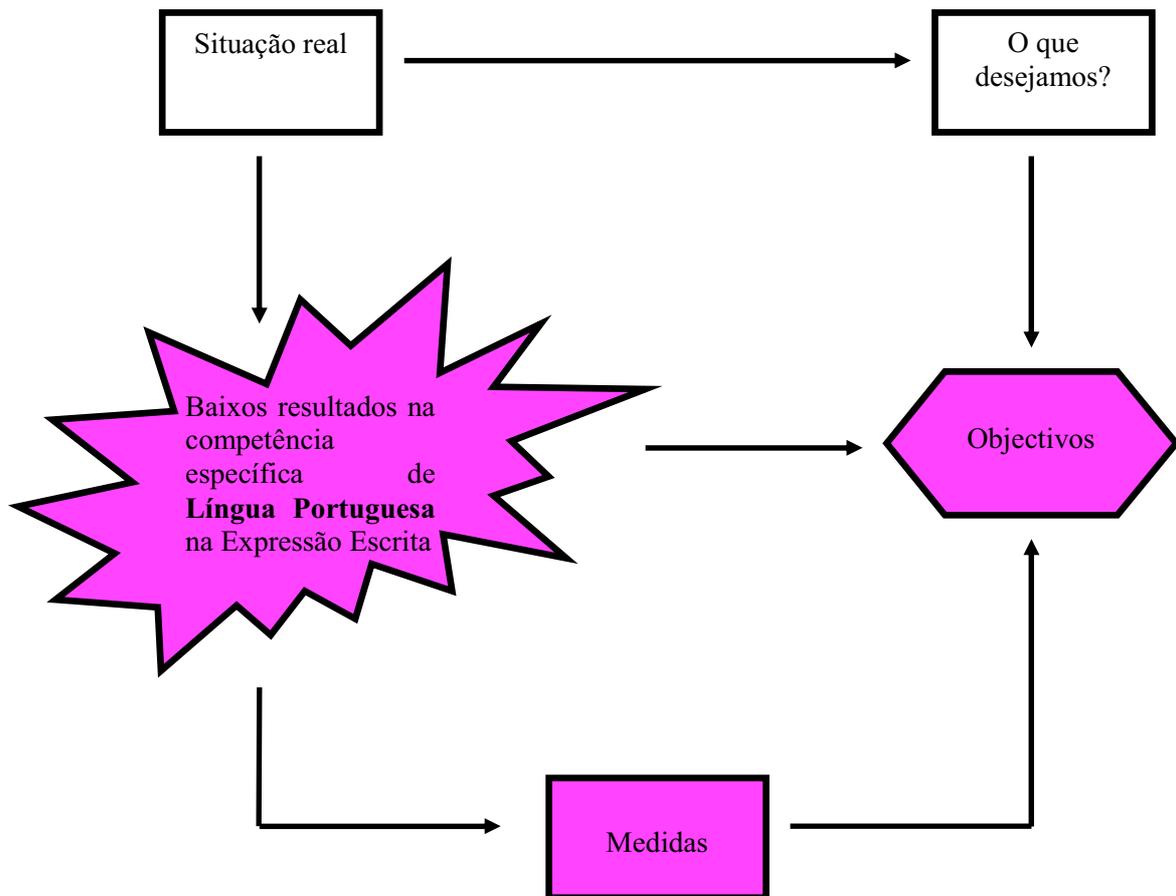
Luís Barbeiro (2006) ancorado em outros autores (Benavente *et al.*, 1996; Salgado, 1997) defende que *“para proporcionar o desenvolvimento da literacia em relação a todos os alunos, a escola deverá chamar a si a tarefa de proporcionar vivências que permitam a descoberta das funções da escrita e que tornem significativas as competências de leitura e de escrita, em ligação a dimensões como a fruição e criação estéticas, a expressão pessoal, a procura de informação, a elaboração de documentos para o exercício da cidadania e para a comunicação interpessoal, a descoberta de utilizações específicas no âmbito de determinadas actividades. No seu meio familiar e social muitos alunos não encontram o acesso a tais vivências, nem a sua promoção e valorização”*.



DESENHO DO PROJECTO

*“Caminante, son tus huellas
el camino, y nada más,
Caminante, no hay camino
Se hace camino al andar.”*

António Machado



ESBOÇO DO PROJECTO

OBJECTIVO:

Organizar um dispositivo pedagógico (jornal escolar), que não se confine só às lógicas do trabalho escolar dominante, nem se suporte numa participação passiva das crianças, isto é, um tipo de participação em que as regras e as formas de trabalho são ditadas de acordo com as lógicas, cultura e objectivos dos adultos. Dispositivo pedagógico que possa contribuir para a realização de actividade social significativa, na qual as crianças se envolvam voluntariamente assumindo-se como autoras.

Finalidades

- Criar condições que permitam ajudar as crianças a aderir à escrita e à leitura de forma a alargar os seus horizontes culturais e de vida.
- Diversificar as estratégias de acesso à leitura e escrita de modo a que os resultados na competência da escrita possam ser significativos.
- Ultrapassar a iliteracia visível no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Objectivos específicos

1. Construir, através da realização de um produto mediático (jornais escolares), dispositivos pedagógicos não escolarizados que garantam o exercício da maior autonomia possível às crianças participantes, as quais deverão assumir a condição de autores / actores centrais em todo o processo.
2. Promover, através desses dispositivos, o desenvolvimento de competências linguísticas, sociais e de comunicação, em articulação com os conteúdos curriculares dos programas.
3. Desenvolver competências na área da leitura e linguagem escrita.



4. Desenvolver uma sensibilidade crítica à linguagem dos *média*, cada vez mais omnipresente no quotidiano das crianças, e com um papel cada vez mais importante para a sua socialização.
5. Desenvolver competências na área da literacia computacional.
6. Envolver os pais e encarregados de educação na reflexão sobre as características deste tipo de dispositivos pedagógicos.
7. Realizar, simultaneamente, a recolha de dados para posterior trabalho de reflexão teórica, destinado a publicação, cujos principais destinatários serão os professores do ensino básico.

Estratégias

1. Elaboração de um jornal escolar em suporte de papel e em suporte digital

O computador enquanto objecto tecnológico que faz parte dos interesses e cultura das crianças, será um objecto imprescindível para o êxito deste projecto tanto como ferramenta de escrita (utilizando *software* específico), como tecnologia de informação e comunicação quando ligado à *Internet*, facilitando a pesquisa e a elaboração do jornal online.

2. Aquisição de jornais, revistas, livros e outros materiais para o Centro de Recursos da(s) Escola(s)

O fundo documental do Centro de Recursos deverá ser o mais diversificado possível indo de encontro aos interesses pessoais e culturais das crianças para que possam satisfazer a sua natural curiosidade. Exemplos: jornais e revistas temáticas (desporto, moda, música, dança, etc.), banda desenhada, livros, jogos, etc..

3. Aquisição de equipamentos áudio e vídeo e de captação de imagens

Gravadores digitais, *Ipod* entre outros que possibilitem a gravação e reprodução de entrevistas para o jornal ou para outras actividades consideradas relevantes para o desenvolvimento da expressão escrita.

Televisão, máquina fotográfica, máquina de filmar, DVD entre outros equipamentos que facilitem a recolha de material (notícias) para o jornal.



4. Elaboração de um *blog*

Este dispositivo facilitará o intercâmbio e a divulgação do jornal e será um excelente contributo para desenvolver competências de escrita e leitura.

Faseamento

1ª fase

- Os Media e a Comunicação Social;
- O que é e como funciona;
- AS TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

2ª fase

Organização de um jornal escolar

Negociação e divisão de tarefas (redacção, maquetização, ilustração etc.

Auto-organização do Jornal - Diferentes actores e profissionais que compõe um corpo redactorial etc.)

3ª fase

Actividades específicas para construção do jornal.

Áreas/competências que envolve: leitura, escrita, educação visual e tecnológica, pesquisa, desenho, estudo do meio (ex.: receitas de culinária, etc.). Actividade económica (ex.: venda nas feiras, etc.). Matemática: distribuição do jornal, numeração, organização dos artigos, jogos (teoria dos jogos), construção do texto (número de caracteres, linhas, páginas. Organização visual. Ética, História

4ª fase

Avaliação do projecto

Público-alvo

Crianças de ambos os sexos em idade escolar compreendida entre os 3 e os 12 anos.



Total de turmas envolvidas: 37 (5 turmas do Pré Escolar, 15 do 2º e 3º ano e 17 turmas dos restantes anos de escolaridade).

Equipas de Trabalho

Estas serão constituídas nas três escolas por alunos que frequentem os 2º e 3º anos de escolaridade (quinze turmas), em 2008/2009. As equipas continuarão em 2009/2010 tempo em que os alunos frequentarão o 3º e 4º anos de escolaridade.

Parcerias

Pretende-se que este projecto valorize e dê visibilidade ao trabalho educativo com as crianças e adultos que nele estão envolvidos. O desenvolvimento do projecto far-se-á em estreita colaboração com diversas empresas, instituições e associações a saber:

Associação de pais (das 3 escolas).

Instituições: Educativas (escolas do 2º e 3º Ciclo, Ensino Secundário e Superior).

Centros de Formação.

Culturais/Recreativas:

Empresas – (Sonae, Majora, Âmbar).

Instituições Públicas: (Quinta de Bonjóia, Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Centro de Saúde).

Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS): (ATL e Centro Comunitário).

Tipografia.

Plano Nacional de Leitura (PNL).

Recursos – Humanos

Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos de idade.



Professores de diversos graus e ensino.

Professores das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Outros Técnicos (assistentes sociais, psicólogos, enfermeiras, animadores).

Auxiliares de Acção Educativa.

Associação de Pais.

Recursos – Materiais

Equipamentos (computadores, impressoras, outros periféricos).

Material de cultura (software, livros, vídeos, jogos didácticos,...).

Material de consumo corrente (papel, *tonner* para a fotocopiadora, tinteiros para impressora, disquetes, CD,...).

Duração do Projecto

2 anos - 2008/2010.

Edição do jornal

2 Jornais no 1º Ano – 2008/2009.

3 Jornais no 2º Ano – 2009/2010.

Divulgação/Distribuição

Placard, Painel, Poster, Brochura, Rádio, Páginas WEB, Diaporama, Vídeo.

Os alunos colaborarão na distribuição do jornal.



Locais onde se realiza o projecto

EB1 /JI do Cerco – Freguesia de Campanhã, Concelho do Porto.

EB1/ JI de Boucinha – Freguesia de Rio Tinto, Concelho de Gondomar.

EB1 da Granja – Freguesia S. Félix da Marinha, Concelho Vila Nova de Gaia.

Sede de coordenação

EB1/JI do Cerco do Porto – Biblioteca – uma vez que esta escola dispõe de mais recursos materiais e humanos e apresenta melhores acessibilidades.

Avaliação

De processo:

A avaliação formativa do projecto estará a cargo de todos os professores envolvidos.

Será realizada pela observação directa e participativa, tendo como indicadores o grau de satisfação, empenho e interesse demonstrado pelos alunos durante as actividades propostas pelo projecto.

É feita pela triangulação de dados recolhidos durante as exposições orais das tarefas a realizar ou realizadas, pela análise dos textos produzidos, pela forma como o trabalho é planeado e estruturado pelos alunos; pelos resultados das Fichas de Avaliação e evolução da produção escrita que vão sendo lançados numa base de dados criada para o efeito.

Esta servirá para controlar e reajustar sempre que necessário as acções que vão sendo desenvolvidas.

De produto:

O próprio jornal, resultados das avaliações trimestrais de Língua Portuguesa e das Provas de Aferição,



Encontro entre os elementos das equipas de trabalho participantes no projecto e a comunidade escolar, onde os primeiros irão contar a experiência vivida. (Agrupamento a Agrupamento e ou na escola sede do projecto)

Instrumentos de avaliação:

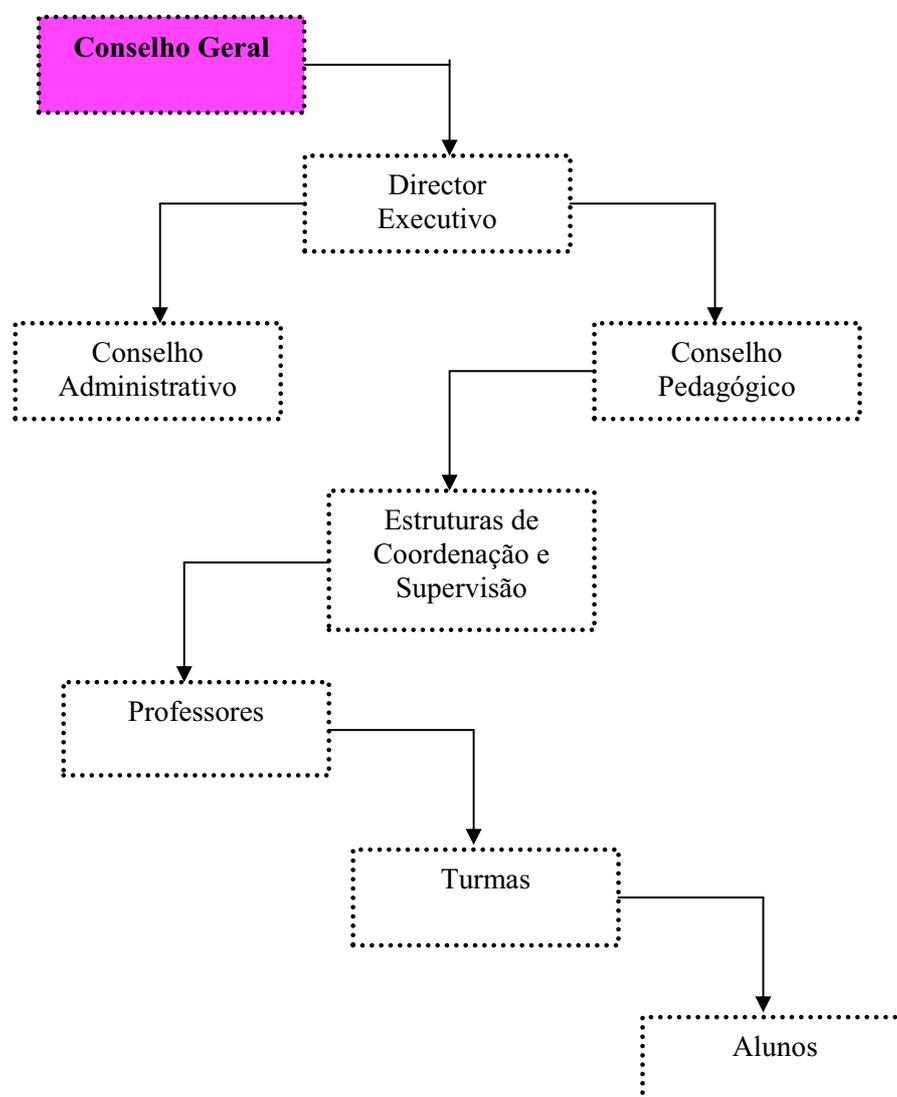
Diário de bordo, ficha de planificação, ficha de relatório, inquéritos, entrevistas e outros a negociar com os alunos.



ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO AGRUPAMENTO

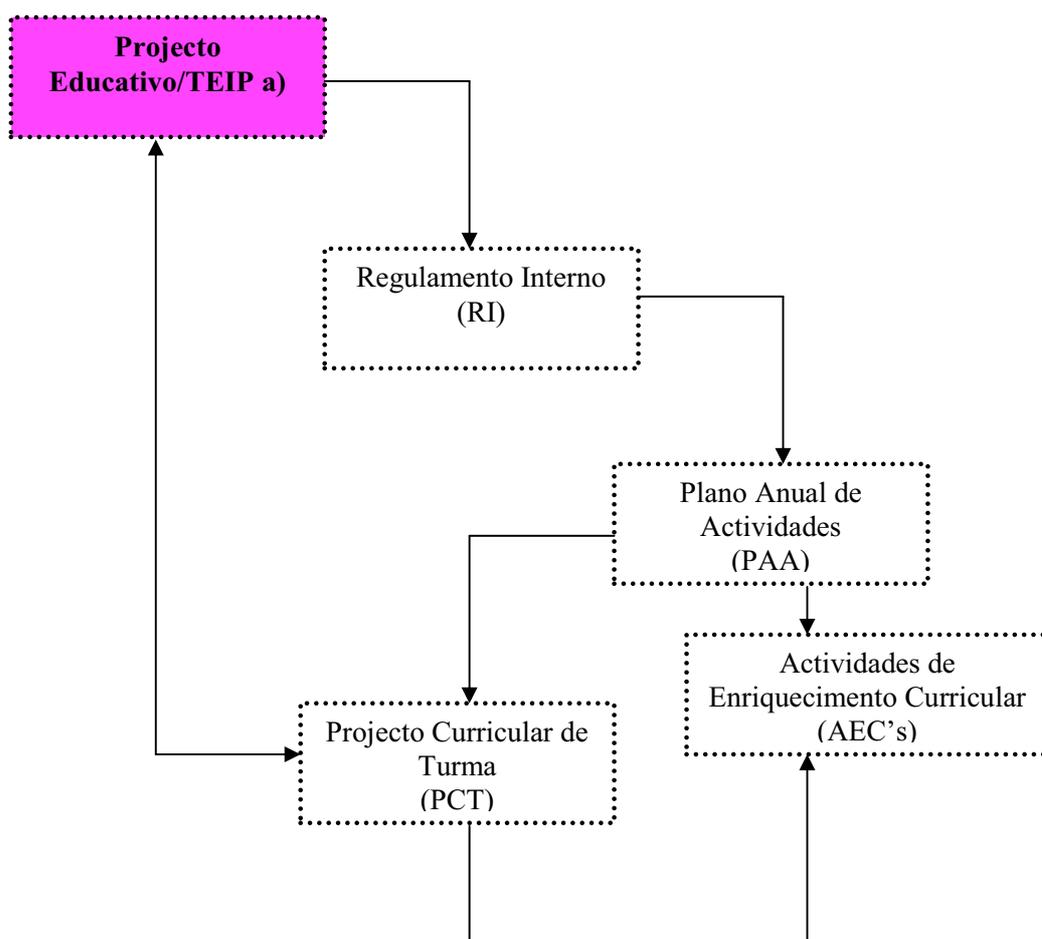
A estrutura organizativa de um Agrupamento é responsável pela elaboração de vários documentos que serão os contentores e orientadores das políticas educativas adoptadas. O trabalho na sala de aula é o último patamar de uma estrutura organizativa a que obedece a acção ensino/aprendizagem.

O projecto que temos em mãos – a realização de um Jornal Escolar – terá de passar pela apreciação e aprovação dos respectivos órgãos e contar com a cumplicidade das pessoas que os compõem.



DOCUMENTOS ORIENTADORES DA VIDA DO AGRUPAMENTO

Eis alguns dos documentos contedores e orientadores das políticas educativas adoptadas por um qualquer agrupamento e que constituem a sua identidade. Todos eles se interligam, vigiam e interdependem. O projecto “Aprendendo com o jornal escolar” deverá passar a fazer parte dos planos de acção do Projecto Educativo/TEIP. O Plano Anual de Actividades (PAA) e os Projectos Curriculares de Turma (PCT’s) serão concebidos tendo como pano de fundo as linhas orientadoras do Projecto Educativo (PE). Previsivelmente tomarão diversas formas, pois diferentes são os contextos educativos.



a) TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária.



VAMOS ESCALPELIZAR O PROJECTO

Quisemos garantir a especificidade de objectivos e de acções para elevar o grau de clareza dos mesmos, desafiando maiores níveis de compreensão e de entrega dos intervenientes. Para tal, recorremos ao diagrama de Gantt que nos assegura uma maior visibilidade dos objectivos e das acções a levar à prática no tempo; a possibilidade de avaliar e reestruturar as linhas orientadoras da acção sempre que necessário; e acessibilidade dos vários intervenientes em simultâneo, uma vez que este deverá ser colocado em local visível e acessível.

Quadro 5 – Diagrama de Gantt.

Objectivos	2008						2009													
	Set		Outubro		Novembro		Dez		Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	1.º q.	2.º q.	
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				



(Cont.)

Objectivos	2008						2009											
	Outubro		Novembro		Dez		Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.
13	Compilar o material recolhido considerando as rubricas seleccionadas.																	
14	Eleger o melhor logotipo																	
15	Produzir o 1º Jornal.																	
16	Apresentar o 1º Jornal.																	
17	Organizar uma oficina de escrita criativa.																	
18	Colaborar na dinamização da Semana da Leitura.																	
19	Compilar o material produzido na Semana de Leitura, na oficina de escrita criativa e outro material.																	
20	Produzir o 2º Jornal.																	
21	Apresentar o 2º Jornal.																	
22	Organizar a Feira do livro																	



Quadro 6 – Diagrama de Gantt.

Actividades	2008						2009												
	Set	Outubro		Novembro		Dez	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		
	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	
1																			
1																			
1																			
2																			
3																			
3																			
3																			
4																			
4																			
5																			
5																			
6																			
7																			
7																			
8																			
9																			
9																			
10																			
11																			



(Cont.)

Actividades	2008						2009													
	Set		Outubro		Novembro		Dez		Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.	1.º Q.	2.º Q.
12	Construção e actualização de um Blog.																			
13	Elaboração de guiões de entrevistas.																			
	Realização de reportagem fotográfica.																			
	Reflexão sobre os factos com maior relevância na vida quotidiana.																			
14	Pesquisa <small>(live e ou orientada)</small> de material oral, gráfico e escrito.																			
	Produção de diferentes tipos de texto.																			
15	Eleição do melhor logótipo.																			
16	Montagem e tratamento gráfico do jornal.																			
17	Lançamento do 1.º Jornal, divulgação e distribuição.																			
	Elaboração de recados, convites;																			
18	Construção de diferentes tipos de texto, palavra puxa palavra, acrósticos, crucigramas; Hot potatoes.																			
	Convide a um contador de histórias <small>(de entre encarregados de educação ou outros membros da comunidade educativa)</small> ;																			
19	Dramatização de histórias; Intercâmbio entre turmas; Concurso literário; Leitura de uma obra pelos pais.																			
	Recolha e seleção: dos diferentes textos produzidos <small>(poema, teatro, prosa, banda desenhada)</small> ; reportagem fotográfica, entrevistas.																			
20	Montagem e tratamento gráfico do jornal.																			
21	Lançamento do 2.º Jornal, divulgação e distribuição.																			
22	Realização da Feira do Livro.																			



Quadro 7 – Diagrama de Gantt-

Objectivos	2009						2010												
	Set	Outubro		Novembro		Dez	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		
	2.º O.	1.º O.	2.º O.	1.º O.	2.º O.	1.º O.	1.º O.	2.º O.	1.º O.	2.º O.	1.º O.	2.º O.	1.º O.	2.º O.	1.º O.	2.º O.	1.º O.	2.º O.	
1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			



Quadro 8 – Diagrama de Gantt-

Actividades	2009												2010									
	Set		Outubro		Novembro		Dez		Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho			
	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º		
1	Enriquecimento do blog – introdução do Boletim Informativo com divulgação de informações úteis.																					
2	Angariação de novos elementos para a equipa; Integração do Projecto "Aprendendo com o Jornal Escolar" no Projecto Curricular de Turma das turmas do 3º e 4º ano de escolaridade.																					
3	Construção de uma base de dados <small>(recolha de dados relativos às Prova de Atenção, fichas de avaliação diagnóstica e trimestrais de Língua Portuguesa), continuação.</small>																					
4	Construção de diferentes tipos de texto <small>(letra, prosa, poema, banda desenhada), (dar continuidade a um texto, dar-lhe um final diferente, relocalizar as personagens na actualidade, fazer referências e produzir texto a partir de datas), (gral, tor pedações, whaquest, circa ao tesour, edim).</small>																					
5	Formação de equipas de trabalho; Atribuição de tarefas; Redefinição das rubricas do jornal.																					
6	Reportagem dos eventos que acontecem na vida escolar a cargo dos repórteres das equipas.																					
7	Contactos com outros Parceiros, nomeadamente uma Tipografia.																					
8	Visita guiada a uma rádio local.																					
9	Construção de uma história colectiva <small>(turmas de 3º e 4º ano).</small>																					
10	Recolha e selecção: dos diferentes textos produzidos <small>(poema, letra, prosa, banda desenhada), reportagem fotográfica, entrevistas.</small> Colaboração na montagem e tratamento gráfico do jornal. Impressão tipográfica.																					
11	Distribuição do 3º Jornal.																					
12	Organização da candidatura do ao concurso "Jornais Escolares".																					
13	Organização da candidatura ao concurso literário.																					
14	Convide a um escritor; Dramatização de histórias; Intercâmbio entre turmas; Leitura de uma obra pelos pais.																					
15	Envio de pelo menos um artigo para um jornal diário. Participação na Visão Júnior. Consulta de jornais diários on line.																					
16	Conforme decisão da equipa e pertinência dos assuntos e ou projectos curriculares de turma.																					

De acordo com as datas de realização dos eventos (ex.: visitas de estudo, ...).

Conforme decisão da equipa e pertinência dos assuntos.

Conforme decisão da equipa e pertinência dos assuntos e ou projectos curriculares de turma.



(Cont.)

Actividades	2009						2010													
	Set		Outubro		Novembro		Dez		Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º	1.º	2.º
17	Recolha e selecção: dos diferentes textos produzidos (poema, leito, prosa, banda desenhada); reportagem fotográfica, entrevistas. Colaboração na montagem e tratamento gráfico do jornal. Impressão tipográfica.																			
18	Distribuição do 4º Jornal.																			
19	Compilação dos capítulos da história, envio para a tipografia, correcções e colaboração no tratamento gráfico.																			
20	Organização de uma "banquinha" com produções decorrentes dos dois anos de projecto <small>(marabotes, livro com a história produzida, jornais, apresentação em PowerPoint com as várias fases de trabalho do projecto e outros trabalhos produzidos pelas lúmas).</small>																			
21	Recolha e selecção: dos diferentes textos produzidos (poema, leito, prosa, banda desenhada); reportagem fotográfica, entrevistas. Colaboração na montagem e tratamento gráfico do jornal. Impressão tipográfica.																			
22	Distribuição do 5º Jornal.																			
23	Avaliação do produto – análise comparativa dos dados contidos na base de dados e produção de relatório; Apresentação deste ao Conselho Pedagógico e nas Estruturas de Coordenação e Supervisão.																			
24	Divulgação de resultados no boletim informativo no blog e no endereço www.dfen.min-edu.pt/crecursos/ ;																			
25	Compromisso dos alunos que transitam ao 5º ano serem correspondentes do Jornal e levarem o testemunho aos colegas.																			



Quadro 9 – Recursos Humanos e Materiais-

Recursos a afectar para viabilização do Projecto – 3 Escolas			
Humanos	Verbas Estimadas	Materiais	Verbas Estimadas
49 Docentes	Ministério da Educação	24 Computadores multimédia (10 + 9 + 5) 5 Impressoras	20.000,00 €
17 Funcionários (Pessoal não docente)		Multifuncional cor Rex Rotary Dsc 428	7.8882,20 €
		Alimentador Automático Originais DF-82	1.007,10 €
Técnico Informático	Professor do grupo 550 (7C3) na componente de estabelecimento	10 Máquinas fotográficas	800,00 €
850 alunos		10 Gravadores	350,00 €
18 Professores das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC3)	Câmara Municipal para contratação	3 Projectores	3.000,00 €
1 Jornalista	900,00 €/ano (1 sessão distribuída por 3 escolas)	Aumento do fundo documental para apetrechamento/reforço das Bibliotecas	7.000,00 €/ano
1 Escritor	1.200,00 €/ano (1 sessão distribuída por 3 escolas)	Pagamento a agentes de Educação e Cultura que se deslocam à escola (Jornalista e escritor)	400,00 €/ano
		Materiais consumíveis para informática, audiovisuais e reprografia e impressão do Jornal	7.500,00 €/ano
		Transportes – saídas e visitas de estudo (das a um jornal e a uma rádio local)	4.500,00 €/ano



NOTAS FINAIS

*“Estou interessado no futuro,
Porque passarei nele
O resto da minha vida”*

C. F. Kettering

O contributo da imprensa para a promoção da leitura, da literacia e da cidadania plena é conhecido. A análise mais ou menos aprofundada, tendo em conta o nível etário dos alunos, da influência dos media é pertinente para uma interpretação fundamentada do que à nossa volta se passa. Uma escola capaz de interagir com a comunidade precisa de sair da sala de aula. Apetrechar-se de espaços/tempos que não ocupem os alunos nos tempos livres, mas lhes permitam desenvolver as competências de forma didáctica e lúdica (cf. http://sitio.dgidec.min-edu.pt/revista_noesis/documents/noticias). É nesta brecha de liberdade que o projecto “Aprendendo com o Jornal escolar” entra.

Ir ao encontro dos gostos e apetências dos alunos para lhes proporcionar a aquisição e vivência de princípios e valores, alterar a sua visão da escola, através de uma metodologia lúdica, dando-lhes uma dimensão didáctica valorizadora dos seus saberes, que lhes fomente o gosto pela escrita, será mais uma das funções da escola no seu todo.

As crianças das equipas ao serem intervenientes directos na elaboração do jornal tornam-se os protagonistas nesse processo. Delas, das dinâmicas e dos laços que se estabelecerem, dependerá (em grande medida) o sucesso do projecto.

Esperam-se efeitos positivos visíveis ao nível das aprendizagens académicas, potenciadoras do alargamento de horizontes culturais e sociais. A escola não prepara, hoje, os alunos para eles serem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres amanhã. As crianças, para exercerem de forma consciente e interventiva os seus direitos e deveres, têm de aprender e, aprende-se fazendo hoje. O jornal escolar que propomos pode assumir-se como um espaço/tempo contínuo de exercício de cidadania.

Seguindo a linha de pensamento de (Lopes, Humberto e Araújo, Maria José, 2004), esperamos que o jornal escolar se torne uma actividade lúdica em que todos os participantes (crianças e adultos) se impliquem significativamente. A característica dominante do trabalho de equipa a desenvolver não seguirá o registo da necessidade, mas antes o da liberdade e do lazer. As tarefas desenrolar-se-ão no confronto entre a realidade



do quotidiano escolar e uma situação ficcionada em que a imaginação e a criatividade se poderão exprimir livremente, “na afirmação do que se é capaz de fazer, do que se sabe fazer e do que se deseja fazer” (Lopes, Humberto e Araújo, Maria José, 2004: 224).

“Importa salientar que a participação pode ter diferentes dimensões, diferentes significados, diferentes margens para a afirmação da idiossincrasia dos participantes. Participação não significa automaticamente emancipação. Há formas de participação constrangedoras de liberdade e de criatividade. Muitos professores concebem a participação como forma de subscrição de práticas e valores impostos e só assim – se estiver no âmbito das actividades da escola e se fizer parte do currículo escolar – ela é incensada.” (ibidem:225).

Esperamos que este projecto contribua para enriquecer a prática pedagógica dos docentes e não docentes que a ele aderirem. Por certo, fomentará a utilização das T.I.C., desenvolvendo o gosto pela sua utilização, derrubando algumas das barreiras que ainda se colocam. O intercâmbio comunicacional que se vai estabelecer entre as três instituições escolares públicas e outros parceiros, mediado pelas crianças, encetará um processo de conhecimento e de auto-conhecimento, para além da vida escolar. Acabamos de referir alguns pontos fortes. Dar visibilidade ao que na escola se passa e, dar visibilidade, na escola, ao que se passa na comunidade são vertentes imprescindíveis da vida do projecto”Aprendendo com o Jornal escolar”.

Desejamos que este tenha continuidade, estendendo-se a outros ciclos (2ºciclo), sendo certo que os contextos institucionais são mais controlados e as relações entre os vários intervenientes no processo educativo são mais distantes e impessoais, por relação com o 1ºciclo caracterizado pela monodocência. Acabamos de tocar num dos pontos fracos, ou seja, uma das possíveis barreiras a gerir no seio deste projecto – a falta de diálogo e de trabalho de equipa entre ciclos. As equipas de crianças, nos diferentes terrenos de acção, terão de se munir de argumentos sedutores e persuasivos para reverter a situação. Talvez resida aqui uma oportunidade de interacção consentida entre ciclos, em que os propósitos de acção se conjuguem, tendo como pano de fundo princípios orientadores e valores afins expressos no Projecto Educativo respectivo.

Não esquecemos a importância dos recursos materiais e apoios financeiros. A carência destes poderá traduzir-se num entrave ao desenvolvimento deste projecto.



Creemos que os desempenhos dos alunos do 4ºano, especialmente na área de Língua Portuguesa (Expressão Escrita) na Provas de Aferição de 2009/2010 sejam melhores por relação com os resultados de 2006, reflectindo os saberes mobilizados e adquiridos no trabalho de projecto que é a idealização e concepção de um jornal escolar. Falamos do desenvolvimento de competências linguísticas, comunicacionais e sociais das crianças, concomitante com outras competências presentes no efectivo exercício da cidadania.

A este propósito, retomamos dois aspectos focados na árvore de problemas – os quais nos foram referidos como sendo possíveis causadores da falta de hábitos de leitura e de escrita “Textos que não se relacionam com o quotidiano das crianças”, ”Manuais escolares aquém dos interesses dos alunos” – para nos interrogarmos: em que parte do processo de concepção de um manual do 1º ciclo, especialmente Língua Portuguesa, está pensada a auscultação de opinião de crianças/jovens? Não são eles os principais utilizadores?

Indo beber a (Lopes, Humberto e Araújo, Maria José, 2004) que se inspiram em (Montadon, 1997:9) permitimo-nos afirmar que escutar as crianças e os jovens é útil e necessário. Algo não se ganha e ou se perde se o não fizermos. Esta tomada de decisão (e o que dela resulta) corporiza *“um contributo importante para a qualidade do trabalho desenvolvido pelos adultos, uma vez que as suas perspectivas são da maior importância para fundamentar um trabalho que é concebido (supostamente) para eles e para a compreensão dessa fase da vida de que os adultos já se afastaram e da qual têm uma visão muito deficitária e estereotipada, [...]”* (ibidem: 219).

As deslocações que fizemos para nos reunirmos foram muitas e os serões longos. Houve muito trabalho de casa e muita discussão, durante os encontros. O computador e a Internet foram ferramentas imprescindíveis à construção deste trabalho.

Os contributos para o desenho do projecto nem sempre estiveram em proporção com o tamanho dos serões. As palavras não dizem o quanto (muitas vezes) divagamos, o quanto rimos, o esforço dispendido na busca de uma frase que fizesse passar uma ou outra ideia que consideramos pertinente, as cumplicidades que se estabeleceram e cimentaram, o que descobrimos em cada uma de nós.

O gozo de desenhar este projecto, associado à responsabilidade de participar na sua concretização é um desafio às nossas práticas, enquanto profissionais e enquanto cidadãos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LOPES, Humberto, & ARAÚJO, Maria José (Orgs.) (2004). Reflexão sobre a experiência de participação na elaboração de um jornal escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, 22, Porto: Edições Afrontamento, 215-225.
- BARBEIRO, L. (2006). *Processo e produtos de escrita no desenvolvimento de projectos in proFORM@R*, Revista Bimensal, edição 15 – Junho 06, pág.11, Almada.
- MONTADON, Cléopâtre (1997). *L'Education du point de vue des enfants*, Paris :L'Harmattan.
- MORAN, José Manuel. (2004). *Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: BEHRENS. Marilda Aparecida, MASETTO, Marcos T. e
- MORAN, José Manuel. (2004). *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 8.ed. Campinas: Papyrus.
- NIZA, I. (1998). *Criar o gosto pela escrita*, Ministério da Educação, Departamento da Educação. Básica.
- SILVA, António Carlos Ribeiro & PIMENTEL, Renê Gomes, (2004) *Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas no Desenvolvimento do Pensamento Criativo com o Enfoque da Pedagogia Empreendedora*, Faculdade Baiana de Ciências, (texto policopiado).

Site consultado:

http://sitio.dgidec.min-edu.pt/revista_noesis/documents/noticias, consulta feita em 08/09/2008.

Este documento foi elaborado pelas professoras:

Joaquina Quintas
M^a Beatriz Gonçalves
Marília Paiva
Rosalina Santos

Com contributos do professor:

João Gouveia

Porto, 11 de Setembro de 2008



ANEXOS

DADOS RECOLHIDOS NO AGRUPAMENTO VERTICAL A

Anexo I

Quadro A – Dados do Agrupamento A.

<p>Questão 2: Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?</p>	<p>Questão 3: Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?</p>
<p>A1 – Devido à falta de hábitos de leitura, concentração e motivação para organizar com sequência lógica os elementos do texto. O meio social e familiar em que estão inseridos não promovem hábitos de leitura.</p> <p>A2 – Deve-se um pouco à falta de hábitos de leitura, por vezes, ao meio em que estão inseridos que é bastante baixo e à falta de motivação que se nota em relação a todas as áreas.</p> <p>A3 – Devido à falta de hábitos de leitura e motivação. Hoje, as vivências dos alunos estão mais ligadas aos <i>multimédia</i> (videojogos e TV). Os alunos vêem demasiada televisão e os pais não têm hábitos de contar/ler histórias aos filhos.</p> <p>A4 – Devido à falta de concentração dos alunos devido ao excesso de solicitações exteriores à escola. As vivências dos alunos estão muito viradas para o consumismo e para o <i>multimédia</i>, videojogos e os programas sem grande qualidade, mas apelativos, que fazem com que a escola seja atirada para segundo plano no interesse do aluno. Falta também muito exercício mental para poderem memorizar e, a escrita passa muito pela memorização (poder de);</p>	<p>A1 – Promover a leitura /escrita com outro tipo de literatura, outras actividades como por exemplo a Semana da Leitura.</p> <p>A2 – Promover actividades que desenvolvam o gosto pela escrita, como temos o exemplo da Semana da Leitura.</p> <p>A3 - Formação para pais e educadores; promover mais actividades que desenvolvam o gosto pela escrita e apostar em jogos e videojogos educativos. Promover atelier’s de escrita com escritores.</p> <p>A4 – Apostar nos videojogos educativos, formação para pais e educadores, proibição de alguns programas de serem exibidos em horários nobres em que as crianças vêem televisão; apostar em programas para esses horários mais de acordo com o nível etário.</p>



(Quadro A - continuação)

<p>Questão 2: Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?</p>	<p>Questão 3: Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?</p>
<p>A5 – A expressão escrita é uma área muito subjectiva. Não é uma área como a Matemática, em que “está certo ou errado”. A falta de gosto pela leitura e a utilização de outros meios para comunicar, como o computador, em que é mais fácil escrever e há uma linguagem própria, talvez seja uma das causas.</p> <p>A6 – A expressão escrita é uma área subjectiva. Não se pode avaliar como a Matemática (ciência exacta). Os alunos têm dificuldade na escrita uma vez que nos tempos de hoje se dedicam muito a ver televisão, a jogar computador e outros jogos, pondo de lado a leitura. Assim como na infância escutam poucas histórias contadas ou lidas pelos pais. Tudo isto leva a desinteresse e pouca imaginação na área da Expressão Escrita.</p> <p>A7 - Baixo nível sócio-cultural dos familiares mais próximos; falta de hábitos de leitura.</p> <p>A8 – Falta de atenção/concentração e também falta de responsabilidade, aliada a alguma imaturidade.</p> <p>A9 – Uso de jogos: <i>playstation</i>, <i>sega</i>, computador, telemóvel. Predominância da imagem – televisão, publicidade; pouca disponibilidade dos pais; os pais também não lêem nem escrevem com frequência.</p>	<p>A5 – Incentivar o gosto pela leitura e trabalhar a língua portuguesa de uma forma atractiva, utilizando vários contos tradicionais portugueses e outros, talvez fosse uma ideia.</p> <p>A6 – Ler mais (histórias, contos tradicionais, ...) Incentivar a leitura lendo e interpretando a leitura de uma forma lúdica recorrendo por exemplo à dramatização, banda desenhada e depois passar à escrita.</p> <p>A7 – Actividades que desenvolvam o gosto pela leitura (leitura de livros da biblioteca, reconto de histórias, escrever contos, ...).</p> <p>A8 – Incentivar a leitura dentro e fora da sala de aula. Ajudar os alunos na escolha de livros, partilhar ideias, dramatizar os textos, contar textos em banda desenhada, incentivar os alunos a requisitarem os livros da biblioteca, uso de um caderno em contexto de sala de aula, para os alunos registarem pensamentos, emoções....Leitura desses registos só quando o aluno o entender.</p> <p>A9 – Desenvolver a leitura aos pares nas aulas; cuidar a escolha dos livros do Plano Nacional de Leitura; dramatizar os textos; apetrechar as salas com computador e Internet; apetrechar as escolas com biblioteca e sala de informática. Escrever textos no computador (com dicionário). Oficina de escrita criativa/leitura criativa.</p>



(Quadro A - continuação)

<p>Questão 2: Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?</p>	<p>Questão 3: Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?</p>
<p>A10 – Falta de concentração dos alunos, falta de imaginação/criatividade; evolução dos meios de comunicação audio-visuais em detrimento da língua escrita; linguagem da Internet/SMS.</p> <p>A11 – Falta de gosto pela leitura, baixa literacia.</p> <p>A12 – Esses valores devem-se, fundamentalmente, a uma ausência de hábitos de leitura, carência de situações vividas, falta de imaginação/criatividade, bem como desenvoltura para escrever por iniciativa própria.</p> <p>A13 – Falta de hábitos de leitura/escrita; falta de concentração/atenção; problemas de dislexia; disortografia.</p> <p>A14 – Falta de interesse, motivação, concentração e atenção. Os alunos preferem a expressão oral à expressão escrita para darem opiniões e escrever sobre temas diversos.</p> <p>A15 – Talvez falta de concentração na realização das provas e por vezes devido às dificuldades de interpretação.</p> <p>A16 – Falta de concentração e atenção.</p> <p>A17 – Falta de hábitos de leitura e de escrita. Os alunos na sua grande maioria não gosta de escrever, revela uma grande falta de imaginação/criatividade</p>	<p>A10 – Incentivar a leitura de textos/livros/jornais/revistas, realizar exercícios de “faz-de-conta”; incentivar a escrita/produção de textos vários; criar atelier’s de escrita criativa.</p> <p>A11 – Criar o gosto pela leitura dinamizando as bibliotecas escolares.</p> <p>A12 – Seria uma mais valia se os discentes adquirissem hábitos de leitura; escrevessem mais – através de concursos na turma, partilha das produções escritas, afixação de trabalhos, ...</p> <p>A13 – Treinar mais a leitura e escrita de palavras/frases e textos; exercícios de ortografia; incentivar à requisição de livros da biblioteca/Plano Nacional de Leitura; utilização das TIC; concursos a nível de escola/ágrupamento relacionados com a produção de textos escritos de diferentes objectivos comunicativos.</p> <p>A14 – Talvez a implementação de um “Plano Nacional de Escrita” – “Escrever +”, tal como foi feito para a leitura;</p> <p>A15 – Aplicar mais exercícios similares aos da avaliação aferida; trabalhar mais a interpretação e fomentar a leitura/escrita.</p> <p>A16 – É fundamental que os alunos aprendam a ouvir. É importante também incentivá-los à leitura, lendo-lhes histórias para que possam enriquecer o vocabulário e aprender a articular correctamente as frases.</p> <p>A17 – Investir na melhoria das bibliotecas, organizar horas de conto, incentivar e criar hábitos de leitura</p>



(Quadro A - continuação)

Questão 2: Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?	Questão 3: Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?
A18 – Na nossa sociedade tudo se tornou muito <i>imediatizado</i> . Antigamente escrevíamos cartas para os outros, hoje só basta carregar num botão. É mais fácil estar sentado a ver televisão ou a jogar <i>playstation</i> do que ler um livro ou escrever.	A18 – Levar as crianças a bibliotecas e a programas relacionados com a hora do conto. Ler livros em família e conversar sobre eles. Escrever bilhetes para aqueles que mais gostamos. Escrita de um diário, ...



DADOS RECOLHIDOS NO AGRUPAMENTO VERTICAL B

Quadro B – Dados do Agrupamento B.

Questão 2: Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?	Questão 3: Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?
<p>B1 – Falta de concentração, apoio por parte da família, turmas grandes onde é impossível chegar a 100% a cada aluno.</p> <p>B2 – Falta de interesse e apoio familiar, défice cognitivo, dificuldades de aprendizagem e de linguagem.</p> <p>B3 – A má pronuncia das palavras leva ao erro ortográfico. Também ao pouco estímulo em casa.</p> <p>B4 – Uma boa expressão escrita terá de ter como base as experiências dos alunos, em dramatizações, leituras fluentes e diferenciadas. Se tal não acontecer, as escritas não evoluem.</p> <p>B5 – Deve-se à falta de estudo e também não têm hábitos de leitura.</p> <p>B6 – Falta de hábitos de leitura. Falta de estudo.</p> <p>B7 – Ao baixo nível social das famílias bem como à falta de bons hábitos de leitura</p> <p>B8 – A falta de hábitos de leitura e também a falta de empenho e estudo de alguns alunos (falta de apoio familiar).</p>	<p>B1 – Constituição de turmas menos numerosas. Tentar envolver mais as famílias e talvez pelo ensino de diferentes técnicas relativas à escrita.</p> <p>B2 – Maior apoio familiar, terapia da fala, incentivo à leitura e escrita de histórias...</p> <p>B3 – Em alguns casos a terapia de fala. Mais estímulos na leitura de histórias, livros, etc. Mais ditados, ...</p> <p>B4 – Não recear as dramatizações, permitir que o aluno se exprima com liberdade, oralmente. Incentivar à leitura, lendo de uma forma divertida, triste, etc...</p> <p>B5 – Devem ter mais acompanhamento na leitura de histórias e escolhe de livros.</p> <p>B6 – Criar hábitos de leitura. Tornar a expressão escrita mais atractiva para os para os alunos</p> <p>B7 – Dar mais ênfase à leitura de textos/histórias. Dar mais atenção aos primeiros anos de escolaridade.</p> <p>B8 – Os alunos deveriam ler mais, fazer mais cópias e mais ditados</p>



(Quadro B – continuação)

<p>Questão 2: Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?</p>	<p>Questão 3: Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?</p>
<p>B9 – Deve-se principalmente ao pouco contacto que têm com a expressão escrita, assim como o discurso pouco elaborado que utilizam no ser quotidiano.</p> <p>B10 – Provavelmente aos fracos hábitos de leitura e ao deficit de património cultural familiar.</p> <p>B11 – À falta de leitura nos alunos. Se lêem pouco escrevem pouco e mal.</p> <p>B12 – Falta de apoio e incentivo em casa; dificuldades na oralidade; pouca capacidade intelectual.</p> <p>B13 - Falta de hábitos de leitura e escrita dos alunos e Encarregados de Educação.</p> <p>B14 – Falta de que lhes leiam histórias. Falta de leitura.</p> <p>B15 – Deve-se à falta de empenho, pois não dominam as técnicas da escrita (escrevem conforme falam).</p> <p>B16 – Deve-se à fraca leitura, não se lê livros; uso demasiado dos computadores e televisão. Na escola a falta de ditados e cópias.</p> <p>B17 – São alunos que têm um bom acompanhamento em casa e o nível sócio-cultural é médio elevado. Desta maneira são trabalhadores e empenhados na leitura e em todas as tarefas que realizam.</p> <p>B18 – Falta de apoio em casa por parte dos encarregados de educação, falta de estudo, falta de hábitos de escrita e de leitura.</p> <p>B19 – A falta de atenção dedicada à leitura e concretização das tarefas. Os alunos lêem mas não interpretam.</p> <p>B20 – À falta de acompanhamento por parte dos pais, falta de empenho e os alunos escrevem sem pensar.</p>	<p>B9 – Continuar a apostar na aquisição de livro, e na leitura domiciliária.</p> <p>B10 – Exigência de ensino pré primário “obrigatório”. Incentivar a leitura.</p> <p>B11 – Criar concursos de leitura por turma e até quem sabe por escola. Um dia por semana dinamizar o dia do conto.</p> <p>B12 – Terapia da fala; apoio e incentivo familiar; utilização das Novas Tecnologias de Informação (computador, quadros interactivos) como forma de incentivo à aprendizagem.</p> <p>B13 – Promover actividades promotoras da leitura e escrita de forma a motivar os alunos.</p> <p>B14 – Ver filmes. Exploração de histórias.</p> <p>B15 – Os resultados são melhorados quando os alunos tiverem hábitos de leitura e de escrita.</p> <p>B16 – Mais rigor na escola. Mais exigência a nível da leitura e escrita.</p> <p>B17 – Era trabalharem ainda mais em casa. Promover o gosto pela leitura, com livros que eles gostem.</p> <p>B18 – Maior acompanhamento em casa, criação de hábitos de leitura e escrita de histórias, maior utilização das TIC ao serviço desta área...</p> <p>B19 – Promover actividades variadas no âmbito da Expressão Escrita recorrendo ao computador, a jornais e revistas.</p> <p>B20 – Diferentes técnicas para formular um esquema que permita aos alunos encadear as ideias, e criar nos alunos hábitos de leitura.</p>



DADOS RECOLHIDOS NO AGRUPAMENTO VERTICAL C

Quadro C – Dados do Agrupamento C.

<p>Questão 2: Tendo em conta os resultados da avaliação aferida, relativamente baixos em Expressão Escrita, na sua opinião a que é que isso se deve?</p>	<p>Questão 3: Que sugestões lhe ocorrem para melhorar aqueles resultados?</p>
<p>C1 – Falta de hábitos de leitura. Falta de conversação em família, bem como o contar histórias – Passagem da tradição oral. C2 – Falta de leitura. Audiovisuais a mais, C3 – Poucos hábitos de leitura, verificando-se pouca criatividade na escrita. C4 – Falta de hábitos de leitura e actividades de escrita C5 – A existência de outras formas de comunicação mais apelativas, que apelam a vários sentidos ao mesmo tempo e por isso mais cativantes. C6 – Falta de hábitos de leitura. Poucas vivências por parte dos alunos C7 – Falta de conhecimentos de fala correctos e de pontuação entre outras regras ortográficas. C8 – Falta de hábitos de leitura por parte dos nossos alunos. C9 – Pouco investimento na leitura, pouco vocabulário e défices de estruturação frásica e oralidade, principalmente a má articulação.</p>	<p>C1 – Utilizar diversas estratégias para “espicaçar” a imaginação dos alunos. C2 – Criação de Ateliers de leitura nas escolas. C3 – Ler com frequência livros, jornais, revistas, ao praticar a leitura, visualiza as palavras, assim terá um melhor desempenho na escrita. C4 – Criação do gosto pela leitura. Haver mais actividades de elaboração de vários tipos de textos compostivos e outras actividades, com recurso a instrumentos que asseguram a correcção do produto escrito. C5 – Criação de oficinas, onde a leitura e escrita sejam trabalhadas de forma interessante e divertida C6 – Fazer todo o tipo de leituras (jornais, revistas, ...) C7 – Melhorar a postura familiar, mais pesquisa e dinamismo dos alunos para a sua correcção oral e de expressão escrita. C8 – Leitura frequente de livros, histórias, revistas, jornais ... Quanto mais lerem mais facilidade têm na redacção escrita, melhor será o vocabulário. Criação de bibliotecas de turma / escola. C9 – Correcção no discurso oral e investimento na leitura.</p>



